

~~[Scribbled text]~~

~~[Scribbled text]~~

CF
A
1
29



Comunidade

1. 2. 3.

TRATADO
DAS SIGNIFICAC, OENS
D A S
P L A N T A S,
FLORES, E FRUTTOS,

*QUE SE REFEREM NA SAGRADA ESCRITTURA,
TIRADAS DE DIVINAS, E HUMANAS
letras, com suas breves considerações,*

P E L O P A D R E,

FR. ISIDORO DE BARREYRA,

Religioso da Sagrada Ordem de Christo. 25.X.971



Sala	CF
Est.	4A
Tab.	1
N.º	29



L I S B O A. 25555 of.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA,
& à sua custa.

M. D C. X C. V I I I.

Com todas as licenças necessarias.

da Communidade

TRATADO
DAS SIGNIFICACOES
DAS

PLANTAS
FLORES E FRUTOS

QUE SE REFEREM NA ESCALA DE SIGNIFICACOES
TRADUZIDAS DE DIVINAS E HUMANAS
PELO PADRE

FRISIDORO DE BARRERA
Religioso da Sagrada Ordem de Christo



LISBOA

Na Officina de MANOEL JOES FERREIRA
E a sua casa

MDCXCVII
Com todos os direitos reservados



PROLOGO.



Experiencia das cousas foi a que descobrio a natureza dellas, & dos effeitos que vio, appropriou a muitas os significados que tem. Os das plâtas daqui tiveraõ sua origem, ainda que os mais delles naõ foraõ taõ descubertos por industria humana, como sabedoria divina: porque quando esta em diversos

lugares da sagrada Escrittura fala de plantas, & flores, mais quer que por ellas se entendaõ as significações que tem, que as palavras que soaõ. Donde quando Deos dizia ao povo Judai- *Jer. 9.*
co, q̄ lhe havia de dar a comer Absynthio, herua muito amargosa, mais queria significar as amarguras, que a esse povo por suas ingratições havia de dar, que o Absynthio, ou Lofna, q̄ lhe houvesse de fazer comer. Recolherse a Pomba à Arca de Noè com ramo de Oliveira no bico, & naõ de Cedro, ou Platano, final he, que no ramo de Oliveira quiz o Ceo significar o que no Cedro, ou Platano taõ propriamente naõ significava. Comparar David o Justo à Palma, & naõ ao Alemo, ou Loureiro, final he, que descobrio na Palma propriedades que para seu intento naõ achou no Alemo, nem no Loureiro. Dizer o Divino Esposo, que he Lirio dos valles, & naõ Cravo, Rosa, ou outra flor, que a terra cria, bem se deixa ver, que para se comparar ao Lirio achou nelle virtudes, & excellencias, que a outras flores naõ deu. Apontar o Evangelista S. Lucas, que a arvore em que Zaqueo subio para ver a Christo, era Sicomoro, mostra sem duvida, que algũa significação tem *Luc. 19.*

Mat. 21.
Mirc.
11.

o Sicomoro, ou Figueira douda, que outra arvore não tem. E o amaldiçoar o mesmo Christo a Figueira, que achou sem fructo, indício he que considerou nella algũa malignidade, q̃ a outras arvores não convêm. Pelo que as significações, que as plantas tem, do Ceo as tem, & não dos homens. O que deve ser causa, para que curiosos de alcançar segredos occultos, vejaõ os que de presente declaramos, pois muitas vezes lhes succede falar em alguns significados de plantas, sem saberem o principio, & fundamento delles. Da natureza das plantas escreveo Salamaõ, Jolas Bithino, Asclepiades, Heraclides, Dodoneo, Cratevas, Plinio, Theofrasto, Dioscorides, Matheolo Apuleio, Clusio, Dalemchampo; mas das significações que essas plantas tem, nenhum Author escreveo, que viesse à nossa noticia, tirando Pierio Valeriano, que tratou de algũas no seu livro de geroglyficos; mas como sua profissão foi tratar das figuras Egypcias, (como põem por titulo das suas obras) & conforme isso a cada planta dà tantos, & tão differentes significados, que não sabem os leytores qual escolhaõ por mais conveniente, neste livro não ha isto de ser assim, fenaõ que a cada planta havemos de dar hũa propria significação, & essa não tirada de figuras Egypcias, mas da Escritura sagrada, conforme a exposição dos Santos Padres, & Doutores Theologos; & quando estes faltarem na confirmação de alguns significados, entaõ de necessidade havemos de recorrer a letras humanas, & verosimeis razões. Quem com attenção vir as presentes, acharà que não custou pouco descobrir as muitas que neste tratado se apontaõ, pela difficuldade que ha de alcançar segredos que estas cousas encerraõ. Materia muito digna de se saber, para que das considerações que nella fazemos, se aproveitem os Fieis de Deos, & tirem doutrina espiritual para luz do entendimento, & salvação de suas almas.

TABOADA

DAS PLANTAS, FLORES, E FRUTTOS,
que na Primeira, & Segunda Parte deste livro
se contêm, com seus proprios significados,
& considerações.



	<i>Arvore significa Vida humana.</i>	fol. 1
	<i>Flores significa Esperanças.</i>	16
	<i>Fruttos Obras.</i>	25
	<i>Ramos Desejos.</i>	29
<i>Folhas</i>	<i>Palavras.</i>	35
<i>Raizes</i>	<i>Cuidados.</i>	42
<i>Raiz</i>	<i>Segredo.</i>	50
<i>Balsamo</i>	<i>Misericordia.</i>	53
<i>Palma</i>	<i>Vittoria.</i>	64
<i>Frutto da Palma</i>	<i>Doctrina.</i>	70
<i>Cinnamomo</i>	<i>Zelo.</i>	75
<i>Cedro</i>	<i>Excellencia.</i>	80
<i>Nardo</i>	<i>Devoção.</i>	84
<i>Oliveira</i>	<i>Paz.</i>	91
<i>Myrrha</i>	<i>Mortificação.</i>	100
<i>Platano</i>	<i>Alteza.</i>	107
<i>Calamo Aromatico</i>	<i>Confissão.</i>	112
<i>Cypreste</i>	<i>Incorrupção.</i>	119
<i>Sandalo</i>	<i>Tribulações.</i>	124
<i>Romã</i>	<i>Conformidade.</i>	131
<i>Flor de Romã</i>	<i>Perfeição.</i>	138
<i>Casca de Romã</i>	<i>Modestia, Pejo.</i>	142
<i>Vinho de Romã</i>	<i>Lagrymas.</i>	149
<i>Incenso</i>	<i>Oração.</i>	155
<i>Videira</i>	<i>Alegria.</i>	165
<i>Videira, &c.</i>	<i>Alegria perturbada.</i>	171
<i>Flor de vinha</i>	<i>Bons intentos.</i>	172
<i>Folhas de vinha</i>	<i>Esperanças perdidas.</i>	179
<i>Macieira</i>	<i>Amor.</i>	183
<i>Amendoeira</i>	<i>Esperanças seguras.</i>	192
<i>Flor de Amendoeira.</i>	<i>Velhice do homem.</i>	196
	<i>Figueira,</i>	

Figueira,

<i>Figueira</i>	<i>Doçura.</i>	202
<i>Figos lampãos</i>	<i>Bens anticipados.</i>	207
<i>Figos verdes</i>	<i>Frutos sem proveito.</i>	209
<i>Folhas de figueira</i>	<i>Penitencia.</i>	212
<i>Figueira brava</i>	<i>Temperança.</i>	218
<i>Figueira douda</i>	<i>Vaidades.</i>	222
<i>Terebintho</i>	<i>Augmento.</i>	223
<i>Murta</i>	<i>Dor.</i>	226
<i>Pinheiro</i>	<i>Morte.</i>	232
<i>Alemo</i>	<i>Mudança.</i>	240
<i>Salgueiro</i>	<i>Herança.</i>	245
<i>Abeto</i>	<i>Contemplaçõ.</i>	249
<i>Buxo</i>	<i>Innocencia.</i>	254
<i>Amoreira</i>	<i>Prudencia.</i>	258
<i>Olmo</i>	<i>Amparo, Favor.</i>	264
<i>Nogueira</i>	<i>Virtude.</i>	265
<i>Giesta</i>	<i>Lembrança.</i>	272
<i>Zimbro</i>	<i>Peccado.</i>	276
<i>Raiz de Zimbro</i>	<i>Avareza.</i>	282
<i>Pereira</i>	<i>Ira, Indignação.</i>	287
<i>Zambugeiro</i>	<i>Humildade.</i>	292
<i>Enzinheiro</i>	<i>Tristesa.</i>	296
<i>Casia, ou Canella</i>	<i>Nobresa.</i>	300
<i>Cypro, ou Alcanfor</i>	<i>Caridade.</i>	306
<i>Carvalho</i>	<i>Fortalesa.</i>	308
<i>Junco do Egypto</i>	<i>Abstinencia.</i>	314
<i>Espinheiro</i>	<i>Delicias.</i>	317
<i>Aroeira</i>	<i>Serviço.</i>	319
<i>Limaõ</i>	<i>Vontade.</i>	320
<i>Pessegueiro</i>	<i>Guerra.</i>	324
<i>Castanheiro</i>	<i>Restauração.</i>	328
<i>Teixo</i>	<i>Danno.</i>	329
<i>Loureiro</i>	<i>Triunfo.</i>	330

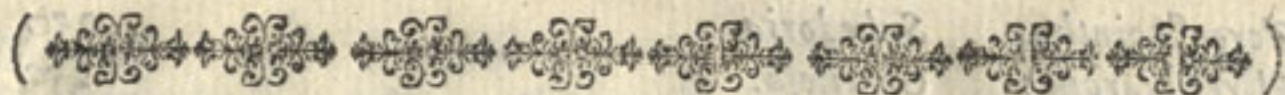
SEGUNDA PARTE.

R <i>Osa</i>	<i>Graça.</i>	332
<i>Rosa com espinhos.</i>	<i>Gostos da vida.</i>	337
<i>Lirio</i>	<i>Puresa.</i>	339
<i>Lirio cessen</i>	<i>Saudades.</i>	343
<i>Lirio de cor do Ceo.</i>	<i>Eloquencia.</i>	348

Flores

Flores Jacinthas	Sabedoria.	350
Flores Narcissas	Gentileza.	353
Violas	Conhecimento.	356
Hera	Ambição.	361
Espigas	Fartura.	365
Graão de Mostarda	Fè.	367
Madre sylva	Entendimento.	371
Cornucopia	Liberalidade.	378
Canna	Inconstancia.	382
Aboboreira	Esperanças vãs.	386
Hervas	Brevidade.	391
Feno	Gloria do mundo.	394
Arruda	Castidade.	397
Ortelã	Cruesca.	401
Endro	Preguiça.	405
Cominhos	Pragas, Maldições.	409
Coentro	Esquecimento.	411
Junco	Fingimento, hypocrisia.	417
Açafrão	Paciencia.	421
Losna	Remordimento da alma, amarguras.	429
Aypo	Pranto.	435
Hysopo	Limpeza.	439
Mandragora	Boa fama.	442
Linho	Santidade, justificação.	446
Favas	Demandas.	450
Espinhos	Riquezas.	455
Abrolhos	Trabalhos.	460
Sylva	Prisão.	468
Ortigas	Murmurações.	472
Cardo.	Tormento.	481
Grãos	Conservação.	482
Milho	Multidão.	484
Joyo	Inveja.	487
Feto	Segurança.	490
Feto, & Canna	Odio capital.	492
Alecrim	Ciumes.	497
Jasmim	Perigo.	500
Dormideira	Justiça.	502
Legação	Verdade.	505
Mangerona	Prazer.	509

LICENC,AS



L I C E N Ç A S.

P Ode-se tornar a imprimir o livro, de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Settembro de 1688.

*Jeronymo Soares. João da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha. Pedro de Attaide de Castro.
Fr. Vicente de Santo Thomàs. Estevaõ de Britto Foyos.
João de Azevedo.*

P Ode-se tornar a imprimir o livro, de que a petição faz menção, & depois tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 15. de Outubro de 1688.

Serraõ.

T Orne-se a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 20. de Outubro de 1688.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.

V Isto estar conforme com seu original, póde correr. Lisboa 31. de Janeiro de 1698.

Castro. Foyos. D.V. J.C. Fr.G.

P Ode correr. Lisboa 15. de Fevereiro de 1698.

Fr.P.

T Axão este livro em quatro centos & sincoenta reis. Lisboa 20. de Fevereiro de 1698.

Roxas. Marchaõ. Ribeyro. Oliveira.

amargosas, como este licor he, & estas são as plátas, que Deos tem no jardim da Igreja, Myrrha de Mortificação, Sandalos de Tribulações, Balsamo de Misericordia, & assim outras significadoras de virtudes semelhantes. Por isso se ungiu o Corpo de Christo com Myrrha, & Aloes, porque só de amargura, & tribulações foi este Senhor acompanhado em sua Morte, & Payxão. Com estas o deve acompanhar qualquer alma Christã, porque como diz Nisseno, não será participante de sua gloria quem se não conformar com a semelhança de sua morte. Quem não acompanha a Christo com tribulações, diz Santo Augustinho, que ainda não começou a ser Christão. Se Christo foi attribulado, tambem o Christão o deve ser, para se conformar com elle; que esta he a fazenda que deixou aos seus Fieis, tribulações, angustias, afrontas, & trabalhos: estas são suas riquezas, porque na colheita della poz os bens do Ceo. Por isso quando o Divino Esposo vem à sua horta, não se diz, que vem colher rosas, & flores de recreação, mas myrrha de mortificação, & amargura, esta he a sua colheita: *Veni in hortum meum, messui myrrham meã.* E então colhe esta myrrha, quando vê que o attribulado o imita em sua Payxão, sofrendo bem os trabalhos, perdoando a inimigos, & rogando por elles a Deos. E por isso quiz este Senhor ser coroado de espinhos, publicando-se ao mundo por Rey de afflictos, para que todos acudão a elle, como acodião a David perseguido: *Omnes qui erant amaro animo, & factus est eorum dux;* todos os que estavam em amarguras se acolhião a David, & elle se fez Capitão de gente afflicta, Principe de attribulados. Esta pois he a fazenda, & herança que deixou a seus filhos, & então declarou que lha deixava, quando disse a seus Discipulos: *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.* Se me a mim perseguiraõ, tambem vos hão de perseguir a vós. Por isso diz o Apostolo S. Pedro, que quando alguem vir que padece como Christão, dê muitas graças a Deos em este nome, porque nisso mostra q̃ he filho de

Cant. 4.

Greg.

Niss.

August.

Cant. 5.

Mat. 27.

Joan. 19.

1. Reg.

22.

Joan. 15

de

de tão bom Pay, soldado de tão excellente Capitão: *Si quis*
 1. Pet. 4. *patietur, ut Christianus glorificet Deum in isto nomine.*
 Delhe muitas graças, quando se vir com tribulações, & fol-
 gue com ellas, pois são merces que Deos lhe faz, mostras do
 amor que lhe tem, preservativos com que o livra de males, &
 P. sal. 90. *méfinhas com que lhe dà saúde: Cum ipso sum in tribula-*
tione, diz elle por David: com o attribulado estou na sua tri-
 bulação, eu terei cuidado de o livrar della.

Consideração segunda.

DEve-se considerar, que pela tribulação se desposa hũa
 alma com Deos, & a alma então lhe pôde dizer o que
 Exod. 4. Sara a Abrahão: *Sponsus sanguinum tu mihi es,* fois para
 mim esposo de sangue, esposo de tribulações hũas a poz ou-
 tras, & com tudo fois esposo, que amais, & fazeis merces a
 quem admittis em o leito das tribulações, aonde primeiro
 vos inclinastes. Foi a Cruz de Christo leito de amarguras,
 P. sal. 3. aonde se lançou a dormir: *Dormivi, & soporatus sum.* Foi
 Luc. 8. a nao em que hia dormindo, quando fazia grande tempesta-
 de, & grande merce faz a quem admitte neste leito, ou nesta
 embarcação, aonde na mayor tempestade se sente mais sosse-
 go, no mayor estrondo mayor quietação. Por isso dizia o A-
 2. Cor. 12. postolo S. Paulo: *Placeo mihi in infirmitatibus meis, in*
cōtumeliis, in necessitatibus, in angustiis. Muito gosto rece-
 bo nas minhas enfermidades, nas afrontas, angustias, & mais
 trabalhos: com isto folgo, porque trabalhos me adormecê,
 2. Cor. 19. elles me trazem o sono, & me estão dando musica. Elias
 quando mais perseguido, & attribulado, então adormece à
 sombra da giesta, porque perseguições em os justos são leito
 em que passaõ suave sono. Peccadores fogem delle, & vão
 cair no lugar de perpetuas tribulações; mas os justos vendo o
 leito de seu remedio, com muita pressa se lançaõ nelle, dicen-
 do com David: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescã.*
 P. sal. 4. Aqui

Aqui dormirei, & repoufarei em companhia de meu Christo, em paz, em sossego, & summa quietação; porque assim como nelle ha abundancia de payxões, tambem a ha de cõsolações: *Sicut abundant Passiones Christi in nobis, ita & per Christum abundat consolatio nostra.* Se as payxões de Christo em nós são em abundancia, tambem a sentimos grande em as consolações que nos dá. E muito he o que Deos se alegra, quando vê que a alma tem gosto das tribulações. A mãy quando vê que o filho come com gosto o manjar que lhe fez, mais se alegra com isso, do que se comera delle, pelo amor que lhe tem. Deos quando vê que a alma attribulada tem gosto dos trabalhos que padece, & os sofre bem, folga de ver q̄ lhe sabe aquillo bem, porque são tribulações manjares, que elle dá a quem mais quer: *Quem diligit Dominus castigat*, diz S. *Heb. 12.* Paulo: *Flagellat autem filium, quem recipit.* A quem o Senhor ama, dalhe castigos, & he certo que açouta ao filho, que recebe; mas elle he o que lhes diz animando-os: *In mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum.* No mundo os manjares que haveis de ter, são apertos, & tribulações; mas confiai, que eu venci o mundo, & sou o que vos hey de fazer vencedores, & darvos grande premio. São tribulações manjares de que sahe doçura, como Sanção vio que da bocca do Leão morto sahia mel, & assim disse: *De comedente exivit cibus, & de forti egressa est dulcedo*, do q̄ comia gente, & tragava homens, sahia manjar, & do forte doçura; enigma he este, que ninguem soube adevinhar, porque ninguem podia cuidar, que da tribulação sahissem comer, & do trabalho doçura, como do Leão mel, se o mesmo Sanção o não declarara, como Christo figurado nelle declarou aos homens, que das tribulações se colhia gloria, da Cruz premio, do vituperio honra, enigma muy escuro aos homens; por isso disse que erão Bemaventurados os que padecião perseguição por amor da justiça, porque delles era o Reyno dos Ceos, que das tribulações se fazem coroas não corruptiveis, *Matt. 5.* *1. Cor. 9.*

mas

mas incorruptas, com que nos Ceos haõ de ser coroados os perseguidos pela justiça. Por isso as tribulações são fruttos suavissimos da Cruz de Christo, flores de sua divina graça, que significão estar perto o Veraõ, tempo de recolher vida eterna: & assim só ao attribulado chama David Bemaventurado; porque ha de comer do frutto de seus trabalhos: *Laboreres manuum tuarum quia manducabis, beatus es.*

Pf. 127.

Consideração terceira.

Iacob 1.

Act. 26.

Cant. 1.

Bernar.

Bernar.

DEve-se considerar, que são as tribulações delicias, porque taes as julgavão os Santos, que as padecião. Por delicias as tinha Santiago quando dizia, que tivessem por todo gosto cair em varias tribulações. S. Paulo dizia, que tudo desejava dar, & communicar aos Fieis, senão as suas tribulações, porque erão delicias suas: *Exceptis vinculis his,* dizia elle ao Proconsul Felix. Desejo diante de Deos, q não sómente vòs, mas todos os que me ouvem, fosseis taes, qual eu sou, & participasseis do que eu participo, tirando estes grilhões, que são gostos, & prazeres meus, que estes não quero eu apartar de mim. Esta he a rafaõ, porque a Esposa Divina desejava para si as tribulações, & as cõsolações para os outros, naquellas palavras: *Trabe me post te, curremus in odorem.* Trazeime Senhor apoz vòs, & correremos ao vosso cheiro: aonde S. Bernardo pergunta, porque não fala sempre de hũ modo, dizendo: Trazeime Senhor, & correime, senão que diz: trazeime, & correremos. O diz o Santo, porque o seguir a Christo se faz com trabalho, & tribulação, diz ella, trazeime Senhor apoz vòs; porque para mim quero o trabalho, & a angustia de vos seguir, mas se he para vos gozar, & participar de vossos bens, *curremus,* quero que corramos muitos. Para os prazeres feção muitos, para as dores vã eu só: *Quod durum videtur retineo mihi tanquam forti, & dico trabe me.* Aquillo que parece duro para mim o quero, que sei de
minha

minha fortaleza, & posso com rigores; porém as consolações sejam para todos. E porque sei que ha almas mimosas, & delicadas, que pôdem menos com os trabalhos, quifera eu que corresse ao premio, & não que comigo apar fossem tralidas: *Volo habere socias consolationis, sed non tribulationis*: quero-as ter por praceiras na consolação, & não em a tribulação.

Consideração quarta.

Tribulações são sombras, que desapparecem, & fogem com a ligeireza que sombras passam. Os Filósofos Gentios conhecerão isto dellas por lume natural, diffinindo todos os males com que somos perseguidos, & dizendo, que afflicções, misérias, & angustias são mera imaginação, & opinião fantastica, não podendo ellas empecer a quem se sabe entender. Podeis ser tão perseguido, (diz Seneca) que vos desterrem, pois aonde vos lançarem, nunca vos tirarão a patria, ainda que tirem o lugar. Para qualquer terra que fordes, ides para a vossa terra; que aquella he a vossa patria, aonde vos vai bem, no homem está, & não em o lugar. Em vós está fazervos a tribulação mal, ou bem. Se sois sabio, não vos fará dano, se o não fois, muito vos cansará. Dizia Attalo Estoico, que mais queria andar com a fortuna em guerra, que em delicias: *Malo me fortuna in castris, quam in delitiis habeat*. quando esta me cança, então me vai bem, quando me attri- bula, então me regala. Dizia Demetrio Filosofo, que lhe parecia não haver cousa mais infeliz, que a pessoa a quem não acontecia nenhũa adversidade, pois os deuses não fazião caso della, nem querião experimentar quem era. Não temo a tribulação, (dizia Seneca) porque he adversario, que com facilidade se vence: *Non opus est in illū totā potentia mea, le- vi comminatione pelletur*. Para vencer adversidades, não he necessario sair com toda a minha potencia, pois com leves

Senec.

Attal.

Senec.

ameaças as a fugento. A fortuna sempre acommette aos mais fortes, passa pelos que o não são, porque os despreza. Entendeo que era forte Mucio, experimentou-o no fogo, a Fabricio na pobreza, a Regulo nos tormentos, a Rutilio no desterro, a Socrates na peçonha, a Catão na morte. Não se acha grande exemplo, senão em grande tribulação. Os varões militares gloriãose das feridas recebidas na guerra, com ellas vê alegres para casa, & com alegria as mostrão; & na verdade assim he, que dos que vem da guerra, mais se attenta para o q̄ vem ferido, que para o que vem saõ: *Ex acie magis spectatur qui saucius redit.* De sorte que a gloria do soldado está nas feridas, & a do homem nas tribulações, nellas se vê quem he, nellas mostra o espirito que tem. Na tempestade se vê o piloto, na guerra o soldado: & assim mal se pôde saber quem a pessoa seja nas adversidades, se sempre viveo em prosperidades; que experiencia pôde fazer contra a pobreza o que tem abundancia de riquezas? Donde saberemos da constancia do outro, contra as ignominias, se foi sempre criado cõ favores, & louvores dos homens? Estes se pôdem chamar miseraveis, que envelhecem nas felicidades do mundo, detendo-os em o mar morto a tranquillidade do caminho: julgando por novo o que ao diante lhes succede. As tribulações, & adversidades, quando são continuas, ainda tem comigo hum bem, que fazem coração de pedra a quem as padece, para não as sentir: *Quos sepe vexat infelicitas, novissimè indurat*, diz Seneca, consolando a Marcia: os que são perseguidos com adversidades de cada dia, vemse a endurecer de forte, que não as sentem. Pois se as tribulações significadas no Sandalo, tem tanto bem, & encerrão tão grandes riquezas, folguemos com ellas, & pelo menos soframolas bem, quando Deos com ellas nos visitar, como bom amigo, & Pay de misericordia.

Senec.

Senec.

Romã.

Romã.

Conformidade.

Consideração primeira.

A Romã he fructo daquella arvore muitas vezes referida na sagrada Escriptura, que hũa vezes se chama *Malus granata*, outras *Malus punica*, & em Portuguez Romeira. Significa-se nella tudo o que diz conformidade, concordia, & união de vontades; porque assim como tantos grãos estão unidos, & conformes dentro da Romã, crescendo todos igualmente em suas proporções, tendo todos hũa cor, & parecendo-se muito huns com os outros: assim os corações, & vontades que se unem, & conformão, todas juntas ficão fazendo hum corpo, & hũa mystica Republica, conservando-se em hum ser, & não differençando em nada. Por semelhante conformidade dizia David: Que não havia me-

Psal. 31,

sua oração, & sacrificio ser aceito a Deos, havião todos de estar unidos em caridade, & amor fraternal, como estão tantos grãos unidos, & bem ordenados dentro da Romã; & como estes grãos são vermelhos, assim devem estar nossos corações inflammados, & acesos no amor de Deos, & do proximo, repartindo-se igualmente nossa caridade com todos, do modo que dizia David, que a caridade havia de ser como o unguento aromatico, que cahia da cabeça de Aaron à sua barba, & dahi hia correndo todas as mais partes do vestido Sacerdotal, até as extremidades delle, significando nisto, que a caridade não ha de ser só para huns, & não para outros, & os bens que desta caridade manão, não hão de parar só em certas, & limitadas pessoas. Razaõ he, que os bens comecem pelos que são cabeças, & tem superioridade; mas tambem he necessario, que dessas cabeças se repartão esses bens, & venhão aos que ficão abaixo, & são inferiores, & enfim, que desça esse oleo até os pés, & extremidades do vestido, que são os mais pobres, & miseraveis. O que então se faz ao contrario, quando as boas, & proveitosas cousas não passaõ dos grandes, que tudo querem para si, & nada para os outros, fica este unguento sem passar da cabeça. E a outros não passa das mãos, com as quaes apanhão tudo, sem chegar nada aos pés, que são os pequenos, & pobres. Pois por isso diz David, que a caridade ha de ser como este unguento, que da cabeça de Aaron descia até os pés, porque a todos se hão de repartir, & por todos se devem espalhar os bens, que do alto procedem, & a caridade tem de obrigação repartir a todos em géral.

Consideração segunda.

N Este significado da Romã quer Euquerio, & S. Gregorio, se entenda a conformidade, & união da Igreja

Ca.

Catholica : porque assim como dentro da Romã estão guardados, & fortalecidos muitos grãos, assim a união da Fé está cobrindo, & amparado innumeraveis povos da santa Igreja, os quaes interiormente tem diversidade de merecimentos. E por isso mandava Deos, que naquelle vestido Sacerdotal com as Romãs se ajuntassem campainhas, para que em tudo o que dizemos, & falamos, com muy acutelada observancia, & religiosa doutrina sigamos esta união, & conformidade da Fé. E porque o Sacerdote por onde for fale, & apregoe louvores, & grandezas de Deos, sendo suas palavras ouro finissimo. E quando nos Cantares diz o Esposo, que as faces da sua Esposa são como pedaços da Romã, diz o mesmo S. Gregorio, que isto se entende pelos Pregadores, que são parte desta Romã, que he a Igreja, os quaes estão em a face della, eminentes a todos, & à vista dos povos, para que enfim, & aproveitem aos Fieis. E quando os taes se canção por aquietar, & concordar os proximos, quando se affligem pelo espirital bem da gente, & quando desprezaõ o mundo, & tudo o que nelle ha, & com seu exemplo, & doutrina alentão aos ouvintes, então são pedaços da Romã, de que o povo Fiel come, & sustenta, como de manjar de eterna vida. E então vem o Celestial Esposo à sua horta, ver se florecem as Romãs, quando os perfeitos edificão, & aproveitão os proximos, & com suas pregações, & admoestações do Ceo os guião, & levão a hũa novidade de santa conversação, desejando para elles todos os bens da alma, que hum bom pay pôde desejar aos filhos : como era bom pedaço desta Romã o Apostolo S. Paulo, que cançando-se, & desvelando-se pelo aproveitamento dos que tinha convertido à Fé, com muita brandura os chamava filhos de suas entranhas, que elle de novo trazia à luz em quanto Christo se formava, & transformava nelles. Isto dizemos acerca da Romã, que por significar conformidade, tambem nella se significa a Igreja, que purpurizada (como diz Santo Ambrosio) com o precioso

Cant. 4.

Cant. 6.

e 7.

Galat. 4.

ha com prudencia, vindo os mais dos annos com abundancia de fruttos, q̄ sempre se lograõ, & raramente se perdem, cõ os quaes se não apressa a sair logo na Primavera, como fazem as outras arvores, q̄ em sentindo qualquer ar brando, & temperado, logo rebentaõ, & descobrem flores em fertilidade; pelo q̄ arriscão os fruttos a muitas adversidades do tempo, & mudanças do Ceo, fazendolhe mal os frios, as chuvas, os ventos, & outras muitas cousas, q̄ são causa de se não lograrem os fruttos. A Amoreira a respeito das outras arvores, parece q̄ só ella tem prudencia; porq̄ advertindo q̄ as chuvas, & frios são dous contrarios q̄ fazem muito mal a todo genero de plantas, sabe ella fogirlhe das mãos, dissimulando em não sair logo, que as outras de golpe sabem no principio do Verão; & deixando aquecer mais o tempo, espera q̄ o Sol suba mais, & o Inverno passe, então apparece, & descobre seus fruttos, vestindo-se de muitas, & muy grandes folhas. E tem mais de prudencia, que depois de sair cõ elles, poucos dias se detem em os dar maduros, o q̄ não tem as outras arvores, q̄ depois de manifestarẽ flores, vão tão devagar cõ o amadurecer dos fruttos, que nisso se passaõ muitos meses, cançando com os desejos a quem espera gozállos. No que a Amoreira he diferente, porq̄ de repente se veste de verdura, & de hum dia para o outro apparece cuberta de folhas, detendo-se muito pouco em dar maduras as suas amoras; de sorte que quando o Estio entra com suas calmas, & a Canicula com seus ardores, já as tem entregues, ou em estado que nada lhes faça mal; dous notaveis effeitos, & sinaes de prudencia, descobriremse a tempo conveniente, & recolherse com melhor oportunidade.

Consideração segunda.

DA Amoreira faz menção a sagrada Escrittura, quando o Profeta David relata as muitas pragas, que vierão sobre a terra do Egypto, dizendo que lhe destruhio Deos as suas vinhas com pedra que do Ceo choveo, & as suas Amoreiras com chuva: *Moros eorum in pruina.* Aonde São Au-

Psal. 77

gustinho diz, que figurativamente pela chuva, que destruiu as amoreiras, se entende o vicio com que a caridade do proximo se esfria, & congela nas trevas da ignorancia, & que entao ficão as amoreiras perdidas, quando os prudentes, & sabios do mundo se hão como nescios, na pouca compayxaõ, & piedade que de seus proximos tem, como os prudentes do Egypto, aos quaes faltou a caridade para com os Israelitas, q̄ tanto perseguião, & por isso os matou, & destruiu sua propria dureza, & a muita frialdade de seus corações, que foi chuva que cahio sobre as amoreiras, significadas nos prudentes, & sabios daquelle povo.

Luc. 17.

Tambem o Salvador do mundo, estando à vista de hũa amoreira, disse a seus Discipulos, que se tivessem fé, & com ella mandassem àquella arvore que com seu tronco, & raiz se mudasse daquelle lugar, & fosse transplantar no meyo do mar, ella obedeceria logo: *Si dicetis huic arbori moro: Eradicare, & transplantare in mare: & obediet vobis.* E apõta S. Lucas, que esta arvore era amoreira, porque só os prudentes significados nella, sabem obedecer, ainda em cousas q̄

Pf. 118.

parecem impossiveis. Dizia David a Deos, que entao se soubera entender, que o soubera amar, & que entao chegara a ser prudente, que obedecia a seus mandados: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Fiestesme Senhor prudente para os vossos preceitos, o que não tem meus inimigos, que desprezaõ vossa Ley, sem a qual não ha prudência, pois não ha obedecer a vossos mandados. Por isso chamou o mesmo Christo fiel, & prudente àquelle servo, a quem commettendo o governo de sua familia, achou que obedecera bem a seus mandados: este tal

Mat. 24.

se chame: *Fidelis servus, & prudens.* E pelo contrario, aquellas Virgès, que não obedecendo a tantas admoestações do Ceo, se descuidarão do provimento necessario para a vin-

Mat. 25.

da do Esposo, se chamem nescias, & imprudentes: *Quinque autem ex eis erant fatue.* Porq̄ tal nome merece quem não vigia nas cousas que lhe são mandadas. Pois mande-se à

amo-

amoreira que se vâ pòr no meyo do mar, que ella obedecerà. Mande-se ao prudente que se ponha no meyo do mar das afficções, & de impossibilidades, que se lhe proponhão, que elle obedecerà a tudo, & nas mayores ondas de tribulações estará mais seguro. Esta sorte de prudencia escondeo Deos aos sabios, & prudentes do mundo, como Christo o significou a seu Eterno Pay: *Abcondisti hæc à sapientibus, & prudentibus.* Cujã prudencia se fundava em soberba, & vã gloria. Prudencia que elle reprova, como diz S. Paulo: *Prudentiam prudentium reprobabo.* Esta prudencia do mundo he a que não pôde obedecer à Ley de Deos, como diz Santo Ambrosio: *Talis prudentia non potest legi Dei obtemperare.* Por isso S. Paulo lhe chama prudencia da carne: *Prudentia carnis mors est,* porque por ella appetece o homem bês temporaes, que não perseveraõ com o homem, & algum hora se haõ de perder, & porque os taes prudentes só o saõ para offender a Deos. A sua prudencia he morte gerada de sua astucia. A prudencia do espirito he a que obedece a Deos, & não confia em cousas transitorias, nem teme males da vida. Tem prudencia da carne o que segue o mundo, tem prudencia do espirito o que o despreza, & busca a Deos, como a tinhaõ aquelles a que S. Paulo dizia: *Vos autem prudentes in Christo.* Esta prudencia do espirito he hũa das quatro virtudes Cardeaes, em que se funda o edificio de nossas almas, & della procedem todas as mais, como rios que sahem do Paraiso Terreal para regar toda a terra,

Mat. 11.

1. Cor. 1.

Ambros.
Rom. 8.

1. Cor. 4.

Gen. 1.

Consideração terceira.

Santo Augustinho diz, que a prudencia he hũa sciencia das cousas, que devemos desejar, & daquellas que devemos fugir: *Prudentia est appetendarum, & vitandarum rerum scientia.* As partes de que consta, saõ memoria, entendimento, & providencia. Pela memoria se repetem as cousas q

August.

são passadas. Pelo entendimento se percebem as que de presente são. Pela prudencia se attenda a algúas que pôdem succeder. Em companhia destas aparta a prudencia bens de males, para que não haja erro em fugir destes, & buscar os outros. A prudencia ensina, que a pessoa não seja soberba, nem confie em cousas temporaes, & transitorias, quer que as possuamos como alheas, & emprestadas; ensina que em tudo sejais hum, assim nas bonanças, como nas adversidades. A prudencia ordena, como ordeneis as cousas de presente, & vos lembreis das passadas, provendo as vindouras. O prudente tem estas boas partes, que ama com temperança, serve com cuidado, fala por medida, manda com sossego, não se inquieta com adversidades, nem se queixa do que padece; não diz o que não pôde provar, nem compete com desigual, nem commette impossibilidades. O mandarnos Deos que sejamos prudentes como serpentes, declara o mesmo Santo em outro lugar, dizendo, que devemos imitar a serpente, que por defender, & conservar a cabeça, offerece todo o mais corpo ao inimigo. O Christão por defensão da cabeça, que he Deos sua verdade, & sua justiça, ha de offerecerse todo à morte, & tormentos, como sizerão os Martyres, & como dizia Matthathias:

1. Mac. 2 *Et si omnes obediunt Antiocho, sed non ego.* Aonde todos são tão nescios, que não acodem a defender a principal cabeça, não ferei eu assim, por grandes tormentos que haja de pade-

cer; despedace-se o corpo, perca-se a honra, a vida, & tudo o que nella ha, com tanto que se conserve a cabeça. A serpente antes de ir à agoa, põem de parte a peçonha. O que quizer beber agoas da graça, lance primeiro de si o veneno do peccado.

August. Dispa a pelle como faz a cobra: *Et nos pellem vitiorum deponamus, & per foramen stigmatum Christi transeamus, & pulchriores apparebimus.* Dispamos a pelle dos peccados, & passemos pelo rigor das Chagas de Christo, que assim appareceremos mais fermólos à vista de Deos. S. Jeronymo a este proposito diz, que pois Christo nos manda que sejamos

simples

simples como a pomba, & prudentes como a serpente, imitemos a simplicidade da pomba, & astucia da serpente, para que não façamos mal a outros, nem os outros a nós; mas que haja em nós hũa consonancia de simplicidade com prudencia: *Quia prudentia absque bonitate malitia est.* Prudencia sem bondade, não he prudencia, mas he malicia: *Et simplicitas absque ratione stultitia nominatur.* Simplicidade sem luz de razão he tontice, & ignorancia. Antisthenes Filosofo dizia, que a prudencia he muro fortissimo, que nunca vem ao chão, nem se toma por armas, nem à traição. He verdade que não ha muros tão seguros, nem torres tão fortes, que se não tomem, ou com instrumentos bellicos, ou estratagemas da guerra; mas o prudente he muro inexpugnavel, que com nenhũa cousa se vence, por mais que o combatão. Bion Borysthenes dava à prudencia tanto louvor, q̃ a avantejava às mais virtudes, como os olhos aos mais sentidos. Isocrates declarando os effeitos da prudencia, disse muito antes de Santo Augustinho, que a ella pertencia: *Præteritorum meminisse, agere præsentia, futura cavere.* Lembrarse do passado, tratar do presente, cuidar o vindouro. Seneca dando preceitos a hum amigo, que o ensinasse a ser prudente, lhe diz que quando a razão, & prudencia o governar, poderá elle governar a muitos: *Multos reges, si ratio rexerit.* Veja-se (diz elle) cada hum a si, & julgue o que acha em si. O que não tem largo patrimonio, não gaste mais do que he licito. O fraco não commetta cousas com que não póde, & ninguem comece cousas, cujo successo pende da ventura: *Malè geritur, quidquid geritur fortunæ fide.* Assim dizia Iphicrates Capitão astuto, que se não sofria hũa de sculpa que muitos dão, depois que as cousas lhe succedem mal: *Non putaram,* não cuidei isto, nunca tal imaginei, porque tudo o que póde acontecer ao homem, ha de ser tão escludado, & premeditado, que nunca diga, tal não cuidei.

Laerc.

Laerc.

Seneca.

Plutar.

Olmo.

Amparo, Favor.

*Consideração primeira.**Isai. 4.**Gregor.*

Diz Deus por Isaias, que havia de fazer do deserto hum jardim de deleites, no qual havia de pôr o cedro, a oliveira, o olmo, o buxo, & outras arvores. Palavras em q̄ quiz significar, que do deserto da Gentilidade havia de fazer hum vergel de frescura, que hoje he a sua Igreja Catholica, em a qual tem muitas virtudes significadas naquellas plantas. Agora he de perguntar, porque manda Deus que neste seu jardim se ache o olmo, ou que significação he a desta planta. O que inquirindo S. Gregorio Papa, diz que por ella se entende qualquer pessoa, que não podendo dar fructo espiritual, pela occupação de negocios que tem, necessarios ao trato da vida, com tudo serve de amparar, & remediar a outros, favorecendo a pobres, & ajudando a gente miseravel. O olmo (diz elle) he planta, que não dà de si fructo algum, mas cresce junto das agoas, faz sombra fresca a quem se a elle chega; serve sua madeira para sustentar as videiras, & estas mesmas se encostaõ, & arrimaõ aos mesmos olmos, enchendo seus troncos, & ramos de fermosos cachos de uvas. Por estes olmos se entendem os grandes, & poderosos, & em fim todos aquelles q̄ andaõ metidos em occupaões da vida, os quaes ainda que espiritualmente não daõ a Deus o fructo, que de continuo lhes daõ outras almas santas, porque negocios do mundo lhes não daõ tempo, nem lugar para isto; com tudo na Igreja de Deus he tambem necessaria esta sorte de gente, para se encostarem a ella as fracas, & humildes videiras, que saõ pobres, & necessitados; & para à sua sombra se agasalharem os afflictos, & atribulados, & para em seus ramos repousarem aves do Ceo, quando os grandes favorecem com suas esmolas a gente

gente

gente estudivosa, & aos que vivem em Religiões, que depen-
dem da esmola dos ricos, como as videiras de coufa em que se
sustentem. Por isto he saõ conselho, que aquelles que naõ
põdem por si fazer excellentes obras de espirito, por anda-
rem occupados em tratos da vida, ou officios da Republica,
a que de necessidade haõ de acodir, pelo menos sejaõ olmos
que sirvaõ de sustentar plantas humildes, amparando aos po-
bres, remediando aos necessitados, & fazendo de continuo
muitas obras de misericordia; porque se Deos permite que
vivaõ, que floreaõ, & tenhaõ abundancia de bens dentro des-
te seu jardim da Igreja Catholica, naõ he para os guardarem,
mas para que com elles ajudem aos outros. Faz muito esta
doutrina com o entendimento de outro semelhante passo,
aonde nos Canticos apontando o Divino Esposo, em figura
de arvores, as virtudes que quer que se achem no seu Paraíso
da Igreja, depois de nomear o Nardo, o Cynamomo, Myr-
rha, & Sandalo, diz que entrem no numero todas as mais ar-
vores do monte Libano: *Cum universis lignis Libani*. Pe-
las quaes entende Ruperto os grandes, & poderosos do mû-
do, os quaes haõ de ser arvores que amparem aos pequenos,
porque pelas taes diz David: *Illic passeret nidificabunt*.
Alli se iraõ agasalhar os passarinhos, & aves do Ceo, que saõ
os Justos, & aquelles que professaõ religiaõ, & santidade, os
quaes achaõ sustentação, & amparo em casa dos grandes, &
com estas esmolas ficaõ os grandes supprindo tudo o que tem
menos de vida espiritual, os quaes ainda que andaõ occupa-
dos em negocios do mundo, com tudo saõ amigos dos po-
bres, & fazem muito boas obras às Igrejas, & Religiões, &
por tâto quer Deos, que estas arvores do monte Libano flo-
reçaõ no seu Paraíso da Igreja: *Myrrha, & aloes cum uni-*
versis lignis Libani.

Cant. 4.
Rupert.

Pf. 103.

Cant. 4.

Com.

Consideração segunda.

Assim como os olmos parecem muito bem cheyos de cachos de uvas, que as videiras arrimando-se a elles, cõfião de seus ramos, servindo os olmos a ellas de amparo, & ellas aos olmos de ornato, & fermosura, fazendo todos boa conformidade entre si, assim dos ricos, & dos pobres se faz na Igreja de Deos hũa conveniencia muy conforme, humaniaõ muito igual, os ricos sustentando aos pobres, & os pobres dando merecimentos aos ricos, & esperanças de gloria aos que os favorecem. As videiras entregão seus cachos aos ramos dos olmos; os pobres isso que tem, & pódem dar, aos ricos o entregão: *Res pauperũ divitibus creditæ sunt, quomodocumque possident*, diz S. Chrysofomo: As riquezas dos pobres de qualquer modo que elles as possuem, aos ricos estão entreguas. Se os ricos repartem com elles de suas riquezas, tambem os pobres lhe entregão as suas, que são muito mais para estimar. E assim fazem boa conformidade ricos, & pobres neste mundo. No Exodo mandava Deos, que o Tabernaculo se cobrisse de grã muito fina, & de pelles asperas como cilicio. Pois que sympathya tem o cilicio com a grã? A seda com o burel? Para com Deos muito grande. Porque se agrada muito da conformidade que ha entre ricos, & pobres, communicando huns aos outros seus haveres, & riquezas, de sorte, que ajudando os ricos aos pobres, sejaõ tambem ajudados delles, Deos satisfeito, a Igreja bem servida, & o Tabernaculo de Deos cuberto com estas cortinas, que com igual uniaõ fazem entre si ricos, & pobres; purpura, & cilicio, não se faz esta conformidade dos olmos com as videiras, & dos ricos com os pobres, quando estes estão famintos, & aquelles fartos; estes caindo com fome, & sede, & aquelles cheyos de manjares, & comeres saborófos; os pobres despídos, & nus, & os ricos cubertos de roupas muito

ricas.

*Chrysof.**Ex. 21.*

ricas. Não se fazia esta conformidade entre Lazaro, & aquelle Rico avarento, que o via estar padecendo às suas portas, & morrendo de pura fome, & elle tão farto, & cheyo de abundancias de cousas, sem se compadecer delle. O Rico não podia andar de gordo, & Lazaro com as muitas chagas que tinha, não podia dar huma passada, & desejava comer as migalhas que cahião da mesa do Rico, sem haver quem o soccorresse; os cães compadeciaõse delle, em lhe lamberem as feridas, & os homens nenhũa compayxaõ tinhaõ de seus males. Disto ha hoje muito no mundo, ricos cheyos, & fartos, pobres desfavorecidos, sendo faltas de pobres sobejos de ricos; que assim como muitos regatos de agoa vem a fazer grandes rios, assim pobresas de muitos vem a fazer a abundancia dos ricos. Por Isaias diz Deos: *Vae qui confurgitis ad ebrietatem sectandam, & opus Domini non respicitis, nec opera manuum ejus consideratis.* Ay de vós outros, os que de manhã vos levantaiis tratando de como haveis de passar o dia em comeres, & gostos da vida, sem vos lembrar das necessidades dos proximos, nem da obrigação de vossas almas, nem das obras que Deos fez, nem dos pobres, & miseraveis, que são feitura de suas mãos, havendo entre vós, & elles tão grande desconformidade. É certamente, que não tem o mundo mayor crueldade, que a dos ricos pouco esmoleres; cousa que Jeremias chorava, quando dizia: *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis.* Pedem os meninos pão, & não ha quem lho dê. Não diz que não ha pão, porque os celleiros dos ricos estão cheyos delle, senão que elles o não querem repartir com os pobres, aos quaes aqui chama pequenos, porque estes são pobres neste mundo, pequenos, desprezados, & tidos em pouco. Mas a quem se não compadece dos pobres, não lhe queirais mayor castigo, que o que diz Job: *Non remansit de cibo ejus, propterea non permanebit de bonis ejus.* Aquelle que não tem cuidado que lhe sobeje algũa cousa para o pobre, não hajais medo que

Luc. 16.

Isai. 5.

Thren. 4.

Job 20.

lhe

- res vestras, 499.
 20 Nescitis quid petatis, 390.
 22 Neque nubent, neque nubentur, 400.
 23 Væ vobis scribæ, qui decimatis mentam, & anethum, & cuminum, 397.
 24 Væ prægnantibus, & nutribus, 117.
 * Hæc omnia initia sunt dolorum, 468.
 26 Flevit amarè, 150.
 27 Dederunt ei bibere vinum cū felle mistum, 105.

Ex Marco.

- 6 Erant laborantes in remigando, 502.
 8 Video homines velut arbores, 4
 10 Stans autem Jesus, 61.
 11 Non erat tempus ficorum, 26
 15 Dabant ei bibere myrrhatum vinum, 105.
 19 In nullo potest exire, nisi in orationem, 160.

Ex Luca.

- 1 Surgens abiit in montana, 464.
 7 Noli flere, 436.
 8 Aliud cecidit inter spinas, 455.
 11 Mentam, & rutam, & omne olus, 397.
 12 Stultè hac nocte morieris, 394
 13 Domine dimitte illam & hoc anno, 15.
 14 Succidite illam, &c. 15.

14 Hic homo coepit ædificare, &c. 142.

15 Cito proferte stollam, 178.

16 Ut mittat guttam aquæ in os meum, 153. & 267.

* Et refrigeret linguam meã. 473

17 Si dicetis huic arbori moro: Eradicare, 260.

18. Qui Deum non timebat, nec homines, 146.

* Deus propitius esto mihi peccatori, 277.

19 Festinans descendit in domũ suam, 62.

* Quia si cognovisses & tu, quæ ad pacem tibi, 92.

21 In patientia vestra possidebitis animas vestras, 423.

25 Egressus foras flevit amarè, 430.

24 Nonne cor nostrum ardens erat in via, 368.

Ex Joanne.

1 Gratia, & veritas per Jesum Christum facta est, 55.

2 Et cum fecisset quasi flagellũ, 467.

5 Potestatem dedit ei iudicium facere, quia filius hominis est, 503.

7 Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodit eam, 495.

9 Scio enim quia peccatores Deus

Deus

- Deus non exaudit, 277.
- 12 In mundo pressuram habebitis, 127.
- 14 Pacē relinquo vobis, &c. 96.
- 25 Ego sum vitis vera, &c. 169.
- * Ego posui vos, ut eatis, & fructum afferatis, 110.
- * Si me persecuti sunt, & vos persequentur, 125.
- 16 Cōfidite ego vici mundū, 65.
- Ex Actis Apostolorum.*
- 3 Argentum, & aurum non est mihi, quod autem, &c. 140.
- 26 Exceptis vinculis his, 470.
- Ex Epistola ad Romanos.*
- 1 Revelatur ira Dei in eos, qui veritatem in injustitia detinent. 507.
- * Mutaverunt gloriam incorruptibilis Dei, &c. 123.
- 2 Gloriam, & honorem, & incorruptionem, &c. 123.
- * An ignoras quia benignitas Dei ad poenitentiam te adducit? 201
- 3 Omnes peccaverunt, & egent gloriā Dei, 50.
- * Per omnia inutiles facti, 5.
- 7 Infelix homo, quis me liberabit de corpore mortis hujus? 237
- * Carnalis ego sum venundato sub peccato, 102.
- 8 Prudentia carnis mors est, 261.
- * Ipsi intra nos gemimus, 237.
- * Quomodo non cum ipso om-

- nia nobis donavit, 24.
- * Per patientiā expectamus, 17.
- * Diligentibus Deū omnia cooperantur in bonum, 449.
- 11 Si radix sancta, etiam rami sancti erunt, 35.
- 14 Regnum Dei non est esca, & potus, 98.
- 15 Tu autem ex naturali excisa es oleastro, 292.
- Ex Epist. 1. ad Corinth.*
- 1 Sicut abundant passiones Christi, &c. 127.
- 2 Hæc autem in figura facta sūt, ut non sitis concupiscentes malorum, 31.
- 3 Omnia vestra sunt, vos autem Christi, 230.
- 4 Usque in hanc horam, & esurimus, &c. 426.
- 6 Qui adhæret Deo, unus spiritus est, 88.
- 13 Charitas nunquam excidit, 139. 156. & 189.
- 14 Nolite fieri pueri sēsibus, 200.
- Ex 2. ad Corinth.*
- 1 Qui de tantis periculis nos eripuit, &c. 501.
- 2 Christi bonus odor sumus, 445
- 3 Litera occidit. 377.
- 4 Persecutionem patimur, & non angustiamur, 428.
- 5 Charitas Christi urget nos, 87.
- 6 Quasi morientes, & ecce vivimus, &c. 467.
- 7 Re-

7 Repletus sum consolatione, superabundo gaudio, 103.

9 Hilarem enim datorem diligit Deus, 60.

12 Placeo mihi in infirmitatibus meis, 126.

* Quis infirmatur, & ego non infirmor, 79.

* Vos me coegistis, 444.

6 Mihi mundus crucifixus est, 105.
Ex Epist. ad Galatas.

1 Miror quod tam cito transferimini ab eo, qui vos vocavit, 211.

2 Vivo ego, sed non ego, 188.

5 Fructus spiritus charitas est, 211

* Currebatis bene, quis vos impedivit? 417.

* Utinam abscindantur qui vos conturbant. 476.

Ex Epist. ad Ephesios.

2 Cujus gratia estis salvati, 56.

3 Hostiam viventem in odorem suavitatis, 87.

Ex Epist. ad Philip.

1 Repleti fructu justitiae, 29.

* Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo, 33.

* Vobis datum est non solum ut in eo credatis, sed & ut pro eo patiamini, 448.

4 Modestia vestra nota sit omnibus hominibus: Dominus enim prope est, 143.

* Omnia possum in eo, qui me confortat, 188.

Ex Epist. ad Thessal.

4 Nolo vos ignorare fratres de dormientibus, ut non contristemini sicut & caeteri, qui spiritum non habent. 437.

5 Sine intermissione orate, 163.

Ex Epist. 1. ad Timoth.

1 Radix enim malorum est cupiditas, 151.

3 Oportet autem testimonium habere bonum ab iis, qui foris sunt. 443.

6 Nec sperare in incerto divitiarum, 23.

Ex Epist. 2. ad Timoth.

1 Desidero videre te memor lacrymarum tuarum, 151.

2 Noli erubescere testimonium Domini, & me vincitum ejus, 145.

* Volo viros orate in omni loco, 162.

* A quo captivi tenentur ad ipsius voluntatem. 471.

Ex Epist. ad Hebraeos.

1 Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamae apprehendit, 111.

3 Talibus enim hostiis placatur Deus, 62.

10 Secti sunt, tetati sunt, &c. 463.

12 Quem diligit Deus castigat, 127.

Tan-

* Tanquam filiis se offert Deus,
193.

Ex Epist. Jacobi.

1 Quoniam sicut flos fœni transibit, exortus est enim Sol cum ardore, &c. 394.

3 Linguam nullus hominum domare potest, 473.

5 Divitiæ vestræ putrefactæ sunt 457.

Ex Epist. I. Petri.

1 Omnis gloria ejus tâquam flos fœni, 394.

* In hæreditatem incorruptibilem, & incontaminatâ, &c. 123

2 Deposita omni malitiâ, & omni dolo, &c. 257.

3 Quis est qui vobis noceat, si boni æmulatores fueritis, 449.

4 Si quis patiatut Christianus glorificet Deum in isto nomine, 126.

* Communicantes Christi passionibus gaudete, 103.

5 Quia adversarius vester diabolus; tanquam leo, &c. 33.

Ex Epist. I. Joannis.

3 In hoc cognoscimus charitatē Dei, quoniam ille animam suā pro nobis posuit, 189.

4 Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo, 188.

Ex Epist. Judæ.

Arbores autumnales, infructuosæ, bis mortuæ, eradicatæ, 9.

Væ illis qui in via Cain abierunt &c. 182.

Ex Apocalypsi.

2 Vincenti dabo mannâ absconditum, 98.

4 Ex ore ejus procedebat gladius ex utraque parte acutus, 467.

6 Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum mors illi nomen, 236.

7 Et palmæ in manibus eorum, 65.

8 Nomen stellæ dicitur absynthium, 433.

14 Virgines enim sunt, & sequuntur agnum, 399.

16 Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta sua, 27.

17 Plenum erat abominationibus, & immunditiâ, 420.

19 Datum est ei ut cooperiat se byssino, &c. 447.

21 Mensus est de arundine aurea, 385.

* Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum, 155.

F I N I S.



Expositio...

Altera enuntes, iustitias
in se habet et dicitur
et dicitur in vii. can. dicitur

Expositio...

1. Venerabilis homo...

2. Ex ore eius procedebat gradus

3. et utique parte acutus, ad

4. ecce edus pallidas, & cuius

5. debet super eum mors illi no-

6. meo, 230.

7. Et patet in transibit corum

8. Non enim sic dicitur solus

9. Venerabilis homo, 230.

10. Venerabilis homo, 230.

11. Venerabilis homo, 230.

12. Venerabilis homo, 230.

13. Venerabilis homo, 230.

14. Venerabilis homo, 230.

15. Venerabilis homo, 230.

Expositio...

1. Quoniam licet hoc sonet

2. Iniquum est in hominibus

3. Divina velle, 230.

4. Omnia gloria eius ripuntur

5. In hereditatem inconvulsi-

6. Deposita omni malitia, & omni

7. Quis est qui vobis nocet, 230.

8. Si quis dicitur in Convulsi-

9. gloriatur, 230.

10. Commemorantes Christi pas-

11. Quis est qui vobis nocet, 230.

12. In hoc agnoscimus charitatem

13. De quoniam ille amantissimus

14. Qui manet in charitate in Deo

15. manet, 230.

FINIS



Compt. Rendu de l'Ac. 132



SEAL

unpublished

5



 UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608197